

**ALGUMAS EFEMÉRIDES DA ACADEMIA DE LETRAS DE  
SÃO JOÃO DEL-REI, APRESENTADAS NESTE 08 DE  
DEZEMBRO DO PANDÊMICO ANO 2020, DATA EM QUE  
SE COMPLETA O SEU CINQUENTENÁRIO DE CRIAÇÃO**

**José Antônio de Ávila Sacramento**  
(Sócio efetivo, titular da cadeira número 15,  
cujo patrono é Batista Caetano de Almeida).

A memória, se entendida como elemento fundamental na formação da identidade cultural individual e coletiva, deve ser valorizada e preservada. Preservar a memória não significa atrelar-se ao passado, mas conservar pilares a fim de não perder identidade.

O objetivo destes relembramentos à guisa de memorial é o de trazer à luz um resumo de acontecimentos que marcaram a existência cinquentenária Academia de Letras da mineira São João del-Rei. Conhecer a memória institucional é uma das formas manter a entidade viva e de fortalecer suas bases. Preservar a memória institucional não é apenas resgatar o passado, mas, também, compreender as diferenças e reconhecer os limites de cada período, colhendo referenciais para construir o presente e planejar o futuro, (re)descobrimos valores e renovando vínculos históricos não apenas como quem recorda, mas como quem exercita uma “praxis” em que a reflexão e a prática baseada em bons exemplos andam lado a lado. Assim, o conjunto de atributos, histórias, momentos e trajetórias aqui apresentados são aqueles que formaram a nossa “mimesis acadêmica” e se apresentam como um cristal refletor das múltiplas facetas institucionais que poderão ser bem utilizadas na contextualização do passado, nas ações do presente e no lançamento de balizas para o futuro.

As pesquisas que deram lastro ao registro destas efemérides foram realizadas nos livros de atas e em outros documentos avulsos da nossa Casa de Letras, quando fui estimulado pelo prof. João Bosco de Castro Teixeira durante o período em que ele me honrou com o convite para auxiliá-lo (como se ele necessitasse!) na condução de sua presidência do sodalício (2016-2018). Não se trata, portanto, de todas as referências compiladas, mas, daquelas que, no meu modesto entendimento, foram as mais importantes; foi este o princípio que me orientou no encaminhamento deste sucinto trabalho que apresento como contribuição no campo da memória e da história desta Academia. Aqueles que desejarem poderão

cotejar estas reminiscências com as fontes primárias que até no ano de 2018 estavam preservadas e bem depositadas nos arquivos da instituição.

Eis, então, alguns registros “ad perpetuum rei memoriam” em ordem cronológica:

- Decreto número 621, de 08 de dezembro de 1970 – Criou a Academia Sanjoanense de Letras. Assim está escrito no preâmbulo do decreto: “O Prefeito Municipal de São João del-Rei, usando de suas atribuições legais e considerando que São João del-Rei é uma cidade essencialmente intelectual, berço de inúmeros escritores, poetas, músicos e historiadores que cultivam com acendrado amor as letras e as artes; considerando que outras cidades idênticas à nossa já possuem a sua Academia de Letras, numa homenagem àqueles que muito fizeram no terreno da intelectualidade; considerando que no século em que vivemos maior predomínio devemos dar àqueles que laboram na esfera das letras e artes, torna-se imprescindível que São João del-Rei também possua a sua Academia Sanjoanense de Letras, com o fim de cultuar as figuras exponenciais do passado, como: Bárbara Heliodora, Alvarenga Peixoto, Modesto de Paiva, Gastão da Cunha, Severiano de Resende, Bento Ernesto Júnior, Franklin Magalhães, Basílio de Magalhães, Adenor Simões Coelho – e no presente, inúmeros cidadãos ilustres que têm inegavelmente elevado o nome de nossa cidade no cenário intelectual da vida brasileira...”. O decreto tem a assinatura do prefeito, Milton de Resende Viegas, e do chefe de gabinete, Lauro Novaes.
- Em 07 de janeiro de 1971, no Salão Nobre da Prefeitura Municipal, aconteceu a reunião preparatória para instalação da Academia Sanjoanense de Letras. Participaram: Mozart Novaes, Gentil Palhares, Luiz de Melo Alvarenga, José Américo da Costa e Fábio Nelson Guimarães e Milton de Resende Viegas. Em 08 de janeiro houve nova reunião com a presença dos mesmos senhores, exceto Milton de Resende Viegas, com deliberações diversas, ressaltando-se a decisão de que “a quantidade de patronos deverá ser fixada, no máximo, em número de 40” e “que se oficiasse às Academias de Letras de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Divinópolis, e outras, solicitando seus estatutos”, para que melhor se orientassem os nossos trabalhos na formação da estrutura da Academia Sanjoanense.”. Aos doze dias do mês de janeiro de 1971, em nova reunião preparatória, dentre outras deliberações, definiu-se pelo nome de Milton de Resende Viegas como “Patrono-Fundador” do sodalício. Em 13 de janeiro, nova reunião que deliberou a respeito do modelo dos convites a ser expedido para os escolhidos para integrar o quadro inicial da Academia. Assim,

encerraram-se os trabalhos em prol da instalação da Academia Sanjoanense de Letras.

- Em 21 de janeiro de 1971, em sessão solene realizada no Theatro Municipal, foram empossados os primeiros acadêmicos e instalada oficialmente a Academia Sanjoanense de Letras. A primeira diretoria só foi eleita em 28 de janeiro e ficou assim constituída: José Américo da Costa (presidente), Elpídio-Antônio Ramalho (vice-presidente), Gentil Palhares (primeiro secretário), Antônio Elias Cecílio (segundo secretário), Adherbal Malta (primeiro tesoureiro), Sebastião de Oliveira Cintra (segundo tesoureiro), Beatriz Alves Horta Barbosa (bibliotecária), Mozart Novaes (orador oficial) e Augusto das Chagas Viegas (presidente de honra). O ato contou com integral apoio do prefeito da época, senhor Mário Lombardi.
- Em 06 de fevereiro de 1971 aconteceu a designação dos acadêmicos Antônio Elias Cecílio e Elpídio-Antônio Ramalho para estudar e redigir o primeiro estatuto da Academia, inspirando-se em estatutos de outras entidades congêneres e estabeleceu-se o pagamento mínimo de mensalidade no valor de dez cruzeiros para os sócios efetivos e de cinco cruzeiros para os correspondentes, como forma de cobrir despesas operacionais e administrativas da Academia. Deliberou-se também que se providenciasse carteirinhas de identificação para os acadêmicos.
- Em 08 de fevereiro de 1971 o chefe do Poder Executivo de São João del-Rei, prefeito Mário Lombardi, recebeu a diretoria da Academia em visita de cortesia.
- Em 11 de março de 1971 deliberou que se oficiasse ao afamado heraldista Alberto Lima, solicitando-lhe o desenho de um brasão para a Academia. Assim, foi encomendada a criação do símbolo da Academia, que foi apresentado e ofertado em 15 de abril de 1971, e, de acordo com a explanação do próprio Alberto Lima que estava presente na sessão do sodalício, assim ficou constituído: “Símbolo heráldico de forma circular, composto de uma haste de louro à dextra (direita) e uma pena de pato à sinistra (esquerda), ligados por um laço, na base. Encerrando, ao alto, o triângulo simbólico do Estado de Minas Gerais, com sua legenda característica: *Libertas Quae Será Tamen*. Completa o conjunto, em destaque, o título: Academia Sanjoanense de Letras, encimando a data de 21-1-1971.”. Alberto Lima (29 de julho de 1898 - 01 de agosto de 1971) foi renomado heraldista reconhecido nacionalmente e no exterior; foi diretor da Oficina de Cartografia do Exército e responsável pela criação de centenas de Brasões de municípios brasileiros. Entre eles, o desenho do Brasão

de Vila Isabel, primeiro brasão de domínio do antigo Estado da Guanabara (hoje município do Rio de Janeiro), em 1962. Também foi responsável pelo desenho, reformulação ou tratamento heráldicos do brasão de cidades como Nova Iguaçu, Teresópolis, Ponte Nova, Barroso, São João del-Rei, dentre diversas outras. Criou símbolos, uniformes militares, Ex-Libris, emblemas, medalhas e brasões das Forças Armadas. Foi professor do Curso de Heráldica da Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Foi chefe do Gabinete Foto-cartográfico do Ministério da Guerra. Além de heraldista, era desenhista, pintor e poeta. Trabalho mais conhecido é a letra do "Hino de Ramos", que foi composto e musicado em parceria com Pixinguinha, em 1965. Membro correspondente da Academia de Letras de São João del-Rei - MG. Integrou o quadro de várias Arcádias e IHGs do Brasil. Criou também o brasão do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei. O acadêmico Gentil Palhares, em chorosa crônica publicada no jornal Ponte da Cadeia, edição número 213, de 29 de agosto de 1971, historiou e registrou o passamento de Alberto Lima.

- Em 17 de junho de 1971, o confrade Adenor Simões Coelho solicitou permissão para que no seu jornal "Ponte da Cadeia" pudesse constar a expressão "Órgão divulgador da Academia Sanjoanense de Letras". A permissão foi concedida.
- Na reunião de 01 de agosto de 1971 o presidente José Américo da Costa propôs nova denominação para a Academia Sanjoanense de Letras: "Academia Castro Alves de São João del-Rei". Tal proposição ficou para ser discutida e solucionada no prazo de 30 dias. O assunto foi alvo de debates na reunião de 26 de agosto, quando, em meio a acalorada discussão, o acadêmico Antônio Elias Cecílio encerrou os debates, e, "numa feliz inspiração, sugeriu que o novel sodalício se identificasse com o respeitável título de 'Academia de Letras de São João del-Rei', o que foi unanimemente aprovado encerrando aplausos ao autor da proposição."
- Reunião de 16 de agosto de 1971: a Academia hipoteca apoio ao recém-criado Departamento Municipal de Turismo, ora sob a direção de Djalma Tarcísio de Assis, embrião da atual Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de São João del-Rei.
- Em 08 de outubro de 1971 aconteceu sessão lítero-musical na Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar, da qual participaram o Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei, a Academia de Letras de São João del-Rei e a Orquestra Lira Sanjoanense. A sessão conjunta foi em comemoração aos 250 anos da construção daquele templo,

tendo sido presidida pela Academia, com a anuência do bispo diocesano, D. Delfim Ribeiro Guedes e do presidente do IHG, Fábio Néilson Guimarães, sob os acordes da Orquestra da Lira Sanjoanense regida pelo maestro Pedro de Souza.

- Em 07 de novembro de 1971, depois de elaborado pelos acadêmicos Antônio Elias Cecílio e Elpídio-Antônio Ramalho, prosseguiram-se as discussões a respeito do Estatuto da Academia, sob coordenação do acadêmico Álvaro Vianna Filho (em razão do impedimento do comparecimento do presidente José Américo da Costa, por motivos de saúde). Apresentadas e discutidas as emendas, foi aprovado o primeiro estatuto da Academia. Extrato do estatuto foi publicado no Minas Gerais, em 11 de dezembro de 1971.
- As sessões iniciais da Academia – realizadas às tardes dos finais de semana e em dias úteis, à noite e em horários variados – aconteciam em locais diversos, cedido de favor: no salão nobre da Prefeitura Municipal, no salão do Círculo Militar, na casa de acadêmicos (notadamente na residência da acadêmica Beatriz Alves Horta Barbosa), no Conservatório Estadual de Música, no salão de festas do INPS, no Theatro Municipal, na Biblioteca do Clube Artur Azevedo, no salão nobre do Hotel Porto Real...
- Em 24 de maio de 1972, por meio do acadêmico presidente Álvaro Vianna Filho, foi proposto que as reuniões da Academia fossem fixadas para o último domingo de cada mês, às 10 horas, no Salão Nobre Basílio de Magalhães da sede da Prefeitura, com duração de até uma hora e meia. Na reunião de 09 de julho de 1972 ficou definido que as sessões magnas da Academia seriam realizadas no auditório do Conservatório Estadual de Música.
- Em junho de 1972, através da intermediação do acadêmico Antônio Elias Cecílio, o dr. Antônio Grecco (Diretor Regional do SENAI), autorizou a impressão de vários exemplares do primeiro Estatuto da Academia de Letras nas oficinas da escola, tendo a Academia fornecido o papel; os exemplares começaram a ser distribuídos em 30 de julho de 1972.
- Os acadêmicos cônego dr. Henrique Neves Júnior e Sebastião de Oliveira Cintra, eleitos presidente e vice-presidente, foram empossados na sessão de 21 de janeiro de 1973, saudados “de forma admirável pelo consagrado tribuno [*deputado Tancredo de Almeida Neves, então sócio correspondente desta Academia*], um dos maiores oradores nacionais, o qual com sua palavra fluente e na força de sua invejável inspiração, teceu considerações ricas de imagens sobre a personalidade de cada um dos empossados.”.



- Na sessão de 25 de março de 1973 “o sr. presidente deu ciência à Casa de que a nossa Secretaria passaria a funcionar na Biblioteca Municipal, em sua parte superior, com início do expediente às 13,30 horas e término às 16 horas, diariamente, exceto aos domingos.”. Na reunião de 29 de abril de 1973 o presidente “deu ciência à Casa do memorial dirigido ao Sr. Prefeito, no qual se pleiteia o salão da parte superior da Biblioteca Municipal para a sede definitiva da Academia e onde já funciona a sua Secretaria.”. Em 26 de junho de 1977, Gentil Palhares solicita a designação de comissão para tratar com o prefeito Octávio de Almeida Neves sobre a cessão de um cômodo para o funcionamento da secretaria da Academia.
- Em 25 de junho de 1978 o acadêmico Abgar Antônio Campos Tirado propõe o aumento das cadeiras da Academia, de 30 para 40, seguindo o exemplo original da Arcádia Francesa.
- Lei Municipal número 1683, de 25 de junho de 1979 – Considera como de utilidade pública a Academia de Letras de São João del-Rei. Este resultado muito se deveu aos acadêmicos José Pedro Leite de Carvalho (na ocasião presidente do Poder Legislativo Municipal) e o prefeito Octávio de Almeida Neves, que sancionou a lei.
- Em 26 de agosto de 1979 a Academia dedicou sessão solene ano centenário do nascimento de Carlos Chagas, realizada no salão nobre da Prefeitura Municipal. Presente à sessão o prefeito de Oliveira-MG, terra natal do cientista homenageado, dr. Efigênio Salgado dos Santos, dentre outras personalidades. Foi orador oficial o acadêmico Cid de Souza Rangel.
- Lei Estadual número 7611, de 11 de dezembro de 1979 – Declara de utilidade pública a Academia de Letras de São João del-Rei (assinada pelo governador Francelino Pereira dos Santos). Tal declaração deveu-se ao esforço do presidente da Academia, dr. Oswaldo Basílio Gross, auxiliado pelo dr. Euclides Garcia de Lima Filho, que conseguiram o intento através de proposição defendida na Assembléia Estadual pelo deputado Emílio Haddad.
- Em 31 de outubro de 1982 a Academia prestou homenagens pelo transcurso do maestro-tenente João Cavalcante, pelo transcurso de seus 80 anos (completados em 18 de maio).
- 26 de maio de 1985 – Eleição de José Sarney, Presidente da República, para membro correspondente da Academia de Letras de São João del-Rei.
- 28 de agosto de 1983 – A Academia recebeu doação de 400 livros do Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais, por

intermédio de Gui Tarcísio Mazzoni; a doação foi autorizada pela chefia da Biblioteca da COLTEC – “Biblioteca Professor Cássio Mendonça Pinto”, sra. Ana Lúcia Menezes Linardi, e, depois, referendada pela bibliotecária Bernadete Dutra .

- Em 30 de outubro de 1983 a Academia prestou suas homenagens à memória do artista Joaquim Francisco de Assis Pereira (ourives, entalhador e escultor sacro são-joanense).
- Em 27 de maio de 1984, dr. Milton de Resende Viegas, acadêmico honorário, então prefeito de São João del-Rei e presidente do Conselho Curador da Fundação Municipal de São João del-Rei, cede “ótimo e amplo salão, na citada instituição de ensino superior, para a instalação da biblioteca desta Academia”.
- Em 27 de maio de 1984 a Academia recebeu da Delegacia da Receita Federal em Juiz de Fora – MG, por determinação do dr. Francisco Neves Dornelles, então Diretor da Receita Federal, três armários com portas corrediças, uma mesa grande (repassada para a Banda de Música Teodoro de Faria), duas mesas menores, uma mesa para telefone, duas cadeiras fixas sem braços, uma máquina de escrever da marca Remington. Em 26 de agosto de 1984, da mesma forma, recebeu um ventilador grande.
- Em 27 de julho de 1984, em São João del-Rei, a Academia realizou reunião conjunta com a Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais. Na reunião de 26 de agosto de 1984 foi exibida aos presentes a valiosa e artística placa que a Academia Municipalista de Minas Gerais ofertou a esta Arcádia para celebrar o êxito da sessão conjunta (objeto que está desaparecido).
- Na reunião de 26 de agosto de 1984, os acadêmicos Osvaldo Santiago Lobosque, Lauro Novaes, Jorge Sade, Gentil Palhares, Luís de Melo Alvarenga, Cid de Souza Rangel, Fábio Nelson Guimarães e Abgar Antônio Campos Tirado solicitaram ao presidente da Academia que submetesse ao plenário “a indicação da criação de u’a medalha, para ser ofertada às personalidades que se distinguiram em realizações em favor da nossa terra ou em feitos louváveis em benefício da sociedade, nos âmbitos estaduais, nacional e internacional. Ao pedido, o presidente Sebastião de Oliveira Cintra firmou a sua declaração ‘de acordo’. Para figurar na referida medalha são sugeridos os nomes seguintes: Alferes da Cavalaria Paga das Minas Gerais Joaquim José da Silva Xavier, Bárbara Heliadora Guilhermina da Silveira e Embaixador Gastão da Cunha. A proposição determina que se oficie ao senhor Prefeito Municipal sugerindo a Sua Excia. a criação da referida distinção...”.

- Em 28 de abril de 1985 não houve reunião da Academia “em sinal de luto pelo passamento do nosso confrade presidente Tancredo Neves. A presidência representou a Academia nos funerais do estadista conterrâneo.”.
- Em 26 de maio de 1985, “por deliberação unânime do plenário foi eleita D<sup>a</sup> Risoleta Guimarães Tolentino Neves, na qualidade de sócia efetiva, para a cadeira número um, na qualidade de sucessora do acadêmico presidente Tancredo de Almeida Neves”. Na mesma sessão foi eleito o Presidente da República José Sarney, na qualidade de sócio correspondente. Na mesma reunião o acadêmico Osvaldo Santiago Lobosque propôs à presidência da Academia que fosse oficiado ao Exmo. Sr. Governador Hélio Garcia “solicitando que sejam realizadas em São João del-Rei as festividades cívicas do dia 21 de abril de 1986.”.
- Em 30 de julho de 1985 foram aprovadas as seguintes propostas: que a Academia recebesse o nome de “Casa Milton Viegas” e que se desse o nome de “Dr. Tancredo Neves” à Biblioteca da Academia.
- Em 24 de novembro de 1985 foi dada ciência à Academia de que o Secretário de Estado de Governo de Minas Gerais, dr. Delfim de Carvalho Ribeiro, doou a herma de Bárbara Heliadora Guilhermina da Silveira para ser instalada em São João del-Rei, pleito iniciado e encabeçado por confrades desta Arcádia junto ao Secretário de Estado da Cultura de Minas Gerais, dr. José Aparecido de Oliveira; assim, em 25 de maio de 1986, foi realizada reunião ordinária em praça pública, para as cerimônias de inauguração da referida herma, na Avenida Presidente Tancredo Neves, tendo descerrado a cortina que cobria a herma as senhoras D<sup>a</sup> Risoleta Tolentino Neves e D<sup>a</sup> Celina Viegas. Falou antes, abrindo os trabalhos, o presidente Sebastião de Oliveira Cintra e foi orador oficial o acadêmico Elpídio-Antônio Ramalho, seguindo-se vários discursos.
- Também em 24 de novembro de 1985 foram relacionadas as estantes e outros móveis adquiridos pela Academia com o auxílio de Cr\$10.465.000,00 (dez milhões e quatrocentos e sessenta e cinco mil cruzeiros) viabilizado pelo Secretário/Deputado Delfim Ribeiro, a saber: 12 estantes, 01 mesa, 01 armário, 01 arquivo e 12 cadeiras.
- Na reunião de 29 de março de 1987 foi lembrada a promessa do ex-prefeito Octávio de Almeida Neves que, quando da reforma da “Casa Mais Antiga” de São João del-Rei, na Rua Santa Teresa, seria abrigada no local duas entidades culturais, a Academia de Letras de São João del-Rei e o Instituto Histórico e Geográfico, não havendo, no entanto, concretização do fato. O assunto foi discutido e solicitado ao presidente Paulo Jorge Procópio, assessor jurídico da Prefeitura Municipal, para



que cuidasse do assunto, uma vez que a sede provisória da Academia estava instalada numa sala da Fundação Municipal de São João del-Rei, mas, com a aquisição do imóvel pelo Governo Federal para a instalação da Funrei, temia-se com a não concordância de continuar sendo ali a sede. Paulo Procópio prometeu cuidar do assunto, levando ao prefeito a sugestão de se celebrar comodato por 30 ou 40 anos da “Casa Mais Antiga” para uso da Academia e do IHG, com manutenção e conserva do imóvel pelas duas entidades. Foi ventilada também a possibilidade de a Academia ocupar a “Casa de Bárbara Heliodora”.

- Também em 29 de março de 1987 o acadêmico Osvaldo Santiago Lobosque lançou a proposta para que “cada acadêmico custeie sua cadeira, que deverá ser confeccionada em madeira, pelo mesmo marceneiro, e que conterà o número da cadeira e nome do patrono, para ser colocada na sede.”.
- A sessão solene de 24 de maio de 1987 foi realizada na Avenida Presidente Tancredo Neves, junto da herma de Bárbara Heliodora, quando se relembrou os 168 anos da morte dela, com as homenagens de praxe.
- Em 29 de novembro de 1987 a presidência informou que foi feita visita de vistoria ao andar superior da Biblioteca Municipal Batista Caetano de Almeida, considerando o local adequado para sede própria da Academia, pretensão já levada ao chefe do Executivo Municipal, prefeito dr. Gerardo Cid de Castro Valério. Ficou ajustado entre o prefeito e o presidente da Academia de Letras que haveria o envio de projeto de lei ao Legislativo, solicitando autorização para cessão do pavimento superior para a instalação da sede “própria” da Academia, mediante comodato.
- Lei Municipal número 2377, de 09 de dezembro de 1987 – Autoriza cessão de imóvel da municipalidade, localizado no andar superior do prédio da Biblioteca Municipal Batista Caetano de Almeida, mediante comodato, para no local ser instalada a sede da Academia de Letras de São João del-Rei (assinada pelo prefeito Gerardo Cid de Castro Valério).
- Termo de comodato de cessão de imóvel firmado em 04 de novembro de 1988, entre o prefeito Gerardo Cid de Castro Valério e o presidente da Academia Paulo Jorge Procópio. O termo cede imóvel da municipalidade, situado no andar superior do prédio da Biblioteca Municipal para a Academia de Letras de São João del-Rei instalar a sua sede própria. Dentre outras particularidades, o dito termo informa que o imóvel terá “acesso independente pelo lado esquerdo do referido prédio” e que tal acesso “terá seu uso independente para a Academia

de Letras”; que a conservação do imóvel, “na parte interna será de responsabilidade da Academia de Letras” e que a conservação “que implicar em segurança do prédio será de responsabilidade da Prefeitura Municipal”; que “comprovada a inexistência de recursos financeiros por parte da Academia de Letras, a conservação interna do imóvel cedido será efetuada pela Prefeitura Municipal.” A cláusula sexta informa que “o Comodato ora celebrado é por tempo indeterminado, enquanto existir a Academia de Letras de São João del-Rei.”

- Na reunião de 20 de dezembro de 1987 o presidente comunicou ao plenário que foi sancionada a lei anteriormente mencionada, que foi lida na íntegra.
- Na ata da reunião de 28 de agosto de 1988 foi registrado que “em 27 de setembro de 1987, esta Casa aprovou a inclusão do comunicador Sílvio Santos [Senor Abravanel] no seu quadro de sócios correspondentes.”.
- A reunião de 29 de setembro de 1988 a reunião da Academia [ainda] foi realizada no salão nobre do Hotel Porto Real. Na reunião de 30 de outubro de 1988 o presidente anunciou a mudança definitiva da sede da Academia de Letras para o andar superior da Biblioteca Municipal Batista Caetano de Almeida. A sessão de 11 de dezembro de 1988 já foi realizada no local, com descerramento da placa comemorativa do evento, e, foi eleito e tomou posse como presidente da Arcádia o dr. Milton de Resende Viegas.
- Em 26 de março de 1989, Osvaldo Santiago Lobosque comunicou o recebimento de doação de uma máquina de escrever e de 20 cadeiras para a Academia, intermediada pelo Sr. Roque Silva Filho junto ao deputado Aloísio Garcia, então Secretário de Estado da Cultura de Minas Gerais; em 30 de abril de 1989, da mesma forma, a Academia recebeu mais 30 cadeiras.
- Em 29 de agosto de 1993 o presidente comunicou o lançamento do “Boletim Informativo Periódico – número 01”, datado de abril a julho de 1993; o boletim seguiu sendo publicado com a edição número 02, datada de agosto de 1993; o número 03 foi datado de setembro a dezembro de 1993. Os boletins foram editados graças ao esforço do acadêmico José Augusto Moreira, que o redigia e buscava patrocínio no comércio – especialmente na empresa “A Colegial”, que também fornecia papel sulfite. As impressões aconteciam na gráfica da Funrei, com o apoio do diretor-executivo prof. João Bosco de Castro Teixeira, através da ASCOM.

- Certificado de cadastro da Academia de Letras de São João del-Rei na Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais como Entidade Cultural, em 01 de agosto de 1994, sob o número 1610 (documento assinado pelo Secretário de Estado da Cultura em 02 de agosto de 1994).
- 26 de novembro de 1995 – Comemorações do Jubileu de Prata da Academia, com Santa Missa de Ação de Graças na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, sessão especial na sede da Academia de Letras, e, após, almoço festivo no Restaurante Canecão, com pompa e circunstância.
- Na sessão de 28 de fevereiro de 1999 o acadêmico Oyama de Alencar Ramalho apresentou projeto para fazer o levantamento das obras escritas por autores são-joanenses, visando o incentivo à publicação de livros e a formação d’uma “Biblioteca de Autores São-Joanenses”. Oyama conclamou ainda o apoio da Academia para o projeto de criação do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural de São João del-Rei – CMPPC que estava em tramitação na Câmara de Vereadores. Na reunião de 25 de abril de 1999 foi informado “que a Academia deverá integrar o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, a convite”, com um membro titular mais suplente.
- 29 de outubro de 1999 – Recebimento de certificado de reconhecimento à Academia de Letras pela participação da entidade “há muitos anos, para o engrandecimento de São João del-Rei e região como pólo turístico, artístico e cultural nacional”, outorgado pela direção do Jornal e Editora A Voz do Lenheiro Ltda.
- Em 31 de outubro de 1999 foi apresentada a Resolução 01/99 que tratou da criação da “home page” da Academia na internet e das normas para a inserção de publicações, documento que fora aprovado em 26 de outubro de 1999.
- Na reunião de 26 de agosto de 2001, sob a provocação do presidente prof. Oyama de Alencar Ramalho, foi lido pelo acadêmico José Antônio de Ávila Sacramento e aprovado pelo plenário o parecer sobre a normatização da edição do primeiro volume da Revista da Academia.
- Durante a reunião de 30 de setembro de 2001 foi anunciada oficialmente a intenção de se criar um centro de documentação vinculado à Academia de Letras, visando a salvar da destruição a documentação remanescente da região; a reunião de fundação do referido centro foi anunciada para 17 de outubro, na sede da Academia, com a participação direta da entidade no arcabouço do referido centro

que seria denominado Centro Regional de Documentação das Vertentes - CRDV.

- Em 24 de outubro de 2001 foi aprovado relatório que visava a transferência da posse do acervo da Biblioteca Tancredo Neves, da Academia para o Setor de Biblioteca da Funrei, por unanimidade; a transferência possibilitaria segurança, conservação e disponibilidade do acervo garantida para os acadêmicos, mediante a identificação institucional.
- Na reunião de 25 de novembro de 2001 a presidência chamou a atenção dos integrantes da Academia para a necessidade de se reorganizar o quadro de sócios efetivos da Arcádia, haja vista “a esdrúxula situação de haver mais sócios efetivos do que cadeiras” e de “pessoas que não comparecem às reuniões, mas que nem por isso deixaram de, formalmente, pertencer ao quadro social da Academia.”.
- Em 24 de fevereiro de 2002 é apresentado formalmente e registrado o relatório pormenorizado das atividades relativas ao ano de 2001 com a exposição das metas alcançadas, incluindo-se a criação do CRDV e a fundamentação da reorganização dos patronos de cadeiras e respectivos ocupantes, democraticamente, na forma estatutária.
- Durante a sessão de 31 de agosto de 2003 foi anunciada a existência oficial da página oficial da Academia na internet que até então vinha funcionando em caráter experimental, cogitando-se futuras correções ou alterações em seu conteúdo, se necessário.
- Em 26 de outubro de 2003 o presidente Ay Rodrigues apresentou um ambão (tribuna) que ele providenciou, feito em madeira, para integrar o patrimônio da Academia; um brasão metálico com a logomarca da Academia foi afixado na parte frontal da peça, em maio de 2004.
- No dia 02 de junho de 2004 reúne-se pela primeira vez o Conselho Editorial da 1ª Revista da Academia, deliberando-se que “a Revista da Arcádia terá formato de 21 x 14cm”, que deveria ser padrão também para as edições vindouras.
- Na sessão de 27 de junho de 2004 foi apresentada a proposta de se criar uma Academia Infantil de Letras, entidade que seria vinculada à Academia e que depois veio a ser denominada Academia Infanto-Juvenil de Letras de São João del-Rei.
- Anunciado na sessão de 31 de outubro de 2004 a página virtual da Academia, cujo endereço é: [www.academiadeletrassjdelrei.org.br](http://www.academiadeletrassjdelrei.org.br) (O registro do domínio foi feito em setembro de 2004).

- Na sessão de 29 de maio de 2005 aconteceu o lançamento oficial do Volume I da Revista da Academia de Letras de São João del-Rei.
- Instalada oficialmente em 22 de julho de 2004 a Academia Infanto-Juvenil de Letras de São João del-Rei, entidade vinculada intelectualmente à Academia de Letras de São João del-Rei.
- Na sessão de 27 de novembro de 2005 aconteceu a reinauguração do busto de Franklin de Almeida Magalhães, patrono da cadeira número 04, instalado num dos canteiros do jardim fronteiro à sede da Academia de Letras. O ato foi autorizado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, visando salvar da destruição o busto que vinha sendo alvo de vandalismos no local onde se encontrava anteriormente, na Praça dos Andradas.
- Em 27 de agosto de 2006, na nossa sede, foi realizada festiva reunião conjunta da Academia de Letras de São João del-Rei com as diretorias e membros da Academia Valenciana de Letras e do Instituto Cultural Visconde do Rio Preto, capitaneados pelo casal de doutores Mario Pellegrini Cupello e Elizabeth Santos Cupello (ambas entidades sediadas na cidade de Valença-RJ).
- Na sessão de 22 de outubro de 2006 a diretoria da Academia aprovou proposição do acadêmico Oyama de Alencar Ramalho que, em conjunto com outras entidades são-joanenses, visou provocar ações concretas com vistas a recuperar o “Livro de Assentamentos de Batizados da Capela de São Sebastião do Rio Abaixo”, anos 1742-1749, para o patrimônio do Arquivo Eclesiástico da Diocese de São João del-Rei. O livro foi irregularmente negociado e recolhido à Seção de Manuscritos Biblioteca Nacional-RJ; na página 151 do livro está registrado o batismo do são-joanense Joaquim José da Silva Xavier, o “Tiradentes”.
- Em 25 de março de 2007 foi realizada solene sessão em homenagem ao fundador da Academia, dr. Milton de Resende Viegas, com a presença do homenageado. Na reunião de 29 de abril de 2007 foi aprovado o nome de Milton de Resende Viegas para denominar o salão de reuniões da Academia.
- Na reunião de 27 de abril de 2008 foi apresentada a medalha de bronze com a qual a Academia (e outras entidades) foi agraciada por ocasião das festividades de São João del-Rei como “Capital Brasileira da Cultura 2007”. A matriz da medalha ricamente trabalhada dos dois lados foi confeccionada pela Casa da Moeda do Brasil que providenciou a fundição de poucas peças, tendo a matriz sido destruída publicamente no dia da entrega, no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de São João



del-Rei. Até 27 de fevereiro de 2011 a medalha encontrava-se no acervo da Academia, ocasião em que o presidente Wainer de Carvalho Ávila repassou-a para a nova presidência na pessoa de José Cláudio Henriques, conforme registro no sétimo livro de atas, às fls. 95v. Atualmente a peça encontra-se em “lugar incerto e não sabido” e a gestão que tomou posse no ano de 2016 não encontrou a medalha no patrimônio da Academia.

- Durante reunião de 25 de maio de 2008 a presidência deu ciência de que a Academia, por sua participação no programa cultural no programa “D. João VI volta à Villa Real de Praia Grande”, recebeu um diploma de agradecimento do Círculo Monárquico D. Pedro II, de Niterói-RJ.
- Em 28 de junho de 2009 foi comunicado aos acadêmicos a celebração de convênio entre a UFSJ e a Academia, passando para os cuidados da Universidade o acervo da Biblioteca Tancredo Neves.
- Em 27 de fevereiro de 2011 foi informado que a Academia recuperou seu livro de atas com os registros relativos ao período de 28 de abril de 2002 a 22 de outubro de 2006, que até então encontrava-se desaparecido.
- Na reunião de 20 de março de 2016 foi distribuída Ficha Censitária para todos os sócios efetivos preencherem com seus dados pessoais com vistas à atualização dos cadastros acadêmicos; distribuídos também cópias do Estatuto e do regimento Interno para todos os integrantes efetivos da Arcádia. Na ocasião a presidência anunciou a celebração de convênio da Academia com a Prefeitura Municipal com vistas à cessão de um servidor para prestar serviços na secretaria da Academia, o que já está acontecendo.
- Na reunião de 29 de maio de 2016 a presidência indagou se alguém saberia informar o paradeiro da Medalha da Capital Brasileira da Cultura 2007, que a Academia recebeu por ocasião das solenidades em que a cidade festejou tal título. Foi também mencionado o extravio de alguns livros escritos por Basílio de Magalhães que foram cuidadosamente restaurados e organizados para o acervo da Academia pelo acadêmico Oyama de Alencar Ramalho; as publicações estavam dispostas numa caixa/box, disponível na Biblioteca da Academia; ambos desaparecimentos não foram elucidados.
- Na sessão de 28 de agosto de 2016 foi anunciada a aprovação de verba de R\$8.000,00 e de R\$3.000,00 no âmbito do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural de São João del-Rei, recursos que poderão vir a ser viabilizados através do FUMPAC para impressão da Revista da Academia alusiva ao tricentenário de elevação da “Villa de

São João d’El-Rey”, pintura e aplicação de sinteco no piso da sede do sodalício, respectivamente.

- Na reunião de 27 de novembro de 2017 a Academia relembrou a passagem dos 400 anos da morte do escritor William Shakespeare com a conferência intitulada “Shakespeare, seu tempo e sua obra” da professora Aimara Resende, uma das pesquisadoras brasileiras mais renomadas da literatura shakespeariana.
- Na sessão de 18 de março de 2018, atendendo a convite da presidência, o acadêmico José Antônio de Ávila Sacramento apresentou conferência em homenagem ao Dia Internacional das Mulheres, lembrando a efeméride ocorrida em 08 de março. Na mesma reunião o confrade João Bosco de Castro Teixeira apresentou a sugestão para que cada integrante da Academia custeasse (no todo ou em parte) a confecção de cadeiras padronizadas, em madeira, identificadas com plaquetas com o nome dos respectivos patrono, para compor o plenário do sodalício; a sugestão foi aprovada, ficando o proponente encarregado de cuidar do assunto que foi implantado com êxito.
- Em 29 de julho de 2018 foi apresentada pelo acadêmico José Antônio de Ávila Sacramento uma preleção sobre o livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, em lembrança dos 80 anos de lançamento da referida obra.
- Diante da proposição para se estudar a criação de bandeira e hino para a Academia, uma comissão foi nomeada para cuidar dos assuntos; o hino foi composto com letra do acadêmico José Antônio Oliveira de Resende e musicado pelo confrade Abgar Antônio Campos Tirado; a bandeira e o hino foram apresentados solenemente na sessão de 29 de setembro de 2019.
- Em 25 de outubro de 2019 foi lançado o livro “São João del-Rei, 300 anos”, parceria desta Academia com o IHG de São João del-Rei, custeado com recursos do FUMPAC (Fundo Municipal do Patrimônio Cultural), via Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural de São João del-Rei. O lançamento da obra deveria ter acontecido no ano de 2013, dentro das comemorações oficiais do tricentenário de elevação da Vila, mas, infelizmente, àquela época, devido a dificuldades da presidência, a edição acabou sendo postergada.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

DECRETO Nº 621, de 8 de dezembro de 1970

Cria a Academia Sanjoanense de Letras.

O Prefeito Municipal de São João del-Rei, usando de suas atribuições legais e

Considerando que São João del-Rei é uma cidade essencialmente intelectual, berço de inúmeros escritores, poetas, músicos e historiadores, que cultivam com acendrado amor as letras e as artes;

Considerando que outras cidades idênticas à nossa já possuem a sua Academia de Letras, numa homenagem àqueles que muito fizeram no terreno da intelectualidade;

Considerando que no século em que vivemos maior predomínio devemos dar àqueles que laboram na esfera das letras e artes, torna-se imprescindível que São João del-Rei também possua a sua Academia Sanjoanense de Letras, com o fim de cultuar as figuras exponents do passado, como: Bárbara Heliodora, Alvarenga Peixoto, Modesto de Paiva, Gastão da Cunha, Severiano de Resende, Basílio de Magalhães, Bento Ernesto Júnior, Franklin Magalhães, Lincoln de Sousa e Adenor Simões Coelho- e no presente, inúmeros cidadãos ilustres que têm inegavelmente elevado o nome de nossa / cidade no cenário intelectual da vida brasileira,

DECRETA:

Art. 1º- Fica criada em São João del-Rei a Academia Sanjoanense de Letras.

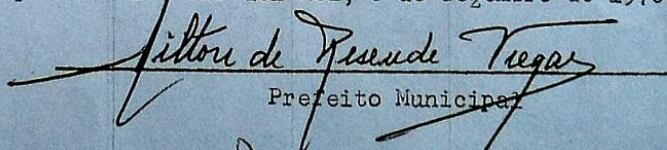
Art. 2º- A Academia criada no artigo 1º se constituirá de 30 (/ (trinta) cadeiras de Patronos ilustres, que nasceram ou residiram nesta cidade.

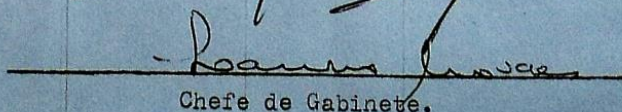
Art. 3º- Fica o Prefeito Municipal autorizado a nomear, dentro de 8 (oito) dias, uma comissão encarregada de elaborar os estatutos e tomar as demais providências concernentes à aludida Academia.

Art. 4º- Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução deste Decreto pertencer, que o cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nele se contém.

Prefeitura Municipal de São João del-Rei, 8 de dezembro de 1970.

  
Prefeito Municipal

  
Chefe de Gabinete.